



AS AÇÕES DO PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA CINEAD EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

THE ACTIONS OF THE CINEAD UNIVERSITY EXTENSION PROGRAM IN TIMES OF SOCIAL ISOLATION

Adriana Mabel Fresquet - Doutorado em Psicopedagogia/validado IP - UnB pelo Universidad Católica Argentina, Argentina(1999) professora associada 4 da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
E-mail: adrianafresquet@gmail.com

Leonardo Cesar Alves Moreira - Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Estudante de Pós-Graduação e Professor do Colégio de Aplicação. E-mail: leeocesar7@gmail.com

Pedro Almeida Cupolillo - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
E-mail: pedrocupolillo96@gmail.com

Cristiana dos Santos Correa - Universidade Federal do Rio de Janeiro.
E-mail: cristianacorrea.ufrj@gmail.com

Alfredo José Rebello - Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: alfredojoserebello@gmail.com

RESUMO

O presente artigo apresenta algumas das ações de um programa de extensão da UFRJ no período da pandemia de Covid-19. Durante o funcionamento regular das instituições de ensino, o grupo concentra seus esforços em promover aulas de iniciação ao cinema em escolas e hospitais públicos da cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, foi necessário adaptar a proposta extensionista, respeitando as regras impostas no ano atípico de 2020, inventando e reinventando modos de viabilizar a continuidade das ações, de forma a manter o previsto na Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018 (que prevê a indissociabilidade do tripé universitário – pesquisa, ensino, extensão – e afirma a obrigatoriedade de cumprimento de pelo menos 10% do total da carga horária dos cursos de graduação em extensão). Durante a pandemia, diversas ações foram realizadas, entre estas um Curso de Extensão para vinte e cinco estudantes de graduação, além de encontros semanais com leituras de textos, visando a produção de materiais e a divulgação científica através das redes sociais do programa. Ainda durante esse período, o programa tem realizado minicursos e divulgado materiais em eventos acadêmicos universitários, tanto na UERJ quanto na UFRJ, além de organizar uma mostra virtual na Cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio.

Palavras-Chaves: Extensão universitária. Cinema. Educação.

ABSTRACT

This article presents some of the actions of an extension program of UFRJ throughout the isolation period determined by the Covid-19 pandemic. During the regular functioning of educational institutions, the group focuses its efforts on promoting cinema creation classes for beginners in Rio de Janeiro's public schools and public hospitals. Thus, it was necessary to adapt the proposal of the extension courses, respecting the rules imposed in the atypical year of 2020, formulating and reformulating ways to enable the continuity of actions – all this in order to comply to the Resolution No. 07 of December 18, 2018 – that determines the indissolubility of the university tripod (research, teaching, extension) and affirms the obligation to comply with at least 10% of the total workload of undergraduate courses in extension. During the pandemic a number of actions occurred, such as an Extension Course for twenty five undergraduate students and weekly text reading meetings that sought to produce materials and disseminate scientific developments through the program portals. Also during this isolation period, the program has held short courses and disseminated materials at academic events, both at UERJ and UFRJ, in addition to organizing a virtual exhibition at the Museum of Modern Art of Rio de Janeiro.

Keywords: University extension program. Cinema. Education.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta algumas das ações realizadas pelo programa de extensão universitária CINEAD, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante o período de trabalho remoto. Nos períodos de funcionamento regular das instituições de ensino, concentramos nossas práticas extensionistas em promover experiências de iniciação ao cinema e ao audiovisual em escolas e hospitais públicos da cidade do Rio de Janeiro (espaços estes que, por sua vez, frequentemente constituem campos de pesquisa de membros do grupo). Nossa equipe de extensão é renovada regularmente. Atuamos na formação de estudantes de graduação (de diversas áreas do conhecimento) da UFRJ, através de práticas pedagógicas situadas nos diferentes espaços onde acontece cada projeto de extensão do programa. As ações pressupõem, inicialmente, uma formação dos/as graduando/as através de um curso de extensão, para, em seguida, formar equipes visando o desenvolvimento e o acompanhamento regular do trabalho com cinema nas escolas e hospitais. No âmbito da extensão, há também uma vertente formativa, relacionada mais especificamente com demandas administrativas (como a gestão de materiais didáticos, planejamentos, avaliações, produção de documentos físicos e digitais) e com a produção de condições necessárias para que aconteçam os encontros entre os estudantes (envio de *e-mails* ou mensagens através de aplicativos, organização de agendas, planilhas e pastas). Além disso, há outras vertentes voltadas para a comunicação interinstitucional do grupo, por exemplo a gestão do *site* e de mídias sociais (*Facebook*, *Instagram* e *YouTube*). Além disso, são regularmente ofertadas disciplinas na Licenciatura em Pedagogia (Oficina de Artes) e no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ (Pedagogia dos Cineastas; Cinema e Educação; e Motivos Visuais dos Cinemas do Sul), compondo um conjunto de ações de ensino que se articula à extensão e à pesquisa.

Nesse sentido, procuramos reforçar o nosso trabalho na medida em que este retroalimenta a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, de acordo com princípios determinados pelo Artigo 53 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em conformidade com a Constituição Federal de 1988. Como diz a LDB:

Os princípios da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão e os da autonomia universitária - didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial são estabelecidos na Constituição Federal de 1988. Esta proposta está relacionada à flexibilização curricular no âmbito da Educação Superior, destacando a interdisciplinaridade e a participação do estudante como fundamentais para a construção de uma formação crítica, investigativa, contribuindo para a melhoria das condições de vida da população brasileira e para a conquista da cidadania plena (BRASIL, 1996).

Ao longo dos catorze anos de existência do programa, as práticas extensionistas foram realizadas de forma presencial – circunstância atualmente impedida em decorrência das restrições causadas pela pandemia de Covid-19. Nesse sentido, as propostas e ações que tiveram lugar no decorrer do ano de 2020 precisaram passar por um conjunto de adaptações e construções colaborativas da parte do grupo de bolsistas de extensão, que inventaram e reinventaram modos de viabilizar a continuidade das ações, levando em conta as especificidades do contexto que estamos vivendo devido ao isolamento social. Algumas dessas adaptações se materializaram em ações como a formulação de um curso de extensão (com todo o trabalho de pesquisa que ele envolveu), produzido em conjunto com os vinte e cinco estudantes de graduação que estão matriculados como extensionistas no Programa de Extensão Universitária. É nesse contexto que, para a escrita do presente artigo, nos colocamos a seguinte questão: como o CINEAD se adaptou às circunstâncias de isolamento social causadas pela Covid-19?

A partir dessa questão, possivelmente comum a outros grupos, o objetivo central deste artigo é apresentar o conjunto ações que temos desenvolvido para dar continuidade às práticas pedagógicas de iniciação ao cinema através das ações do Programa de Extensão Universitária durante o período de trabalho remoto. Em termos de objetivos específicos, procuramos inicialmente refletir sobre o papel da extensão universitária brasileira, sobre as perspectivas do trabalho pedagógico do CINEAD e sobre como tem sido construída a estrutura organizacional de nossa extensão universitária.

UM BREVE PANORAMA SOBRE A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATUALMENTE

Para nos concentrarmos no trabalho extensionista desenvolvido pelo CINEAD, é necessário apresentar inicialmente algumas das dimensões curriculares no âmbito do Ensino Superior no Brasil. A saber, mais especificamente a resolução Nº7, de dezembro de 2018 que “estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências” (BRASIL, 2018, p. 1).

Este documento institui as Diretrizes para a Extensão Superior Brasileira, definindo os princípios, fundamentos e procedimentos que devem ser observados no planejamento, nas políticas, na gestão e na avaliação das instituições de educação superior de todos os sistemas de ensino do país. A importância deste documento se deve a que ele regulamenta as atividades acadêmicas de extensão nos cursos de graduação, tornando a extensão um componente curricular dos cursos e conferindo à mesma um aspecto formativo. É importante ressaltar que as Diretrizes também dizem respeito aos cursos de pós-graduação.

No artigo 3º do referido documento, observa-se:

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora

entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018, p. 1-2).

Nesse sentido, as atividades de extensão passam a compor, no mínimo, 10% do total da carga horária dos cursos de graduação, e passam a fazer parte da matriz curricular dos mesmos. É importante destacar também, algumas das concepções e práticas que estruturam esse documento. No artigo 5º, é ressaltada a importância de uma série de elementos, tais como:

a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos (...); a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos (...), a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade (...); a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico (BRASIL, 2018, p. 2).

Já o artigo 6º destaca

a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável; o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade; a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas (...); a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa; o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural (BRASIL, 2018, p.2).

Para contextualizar a Universidade Federal do Rio de Janeiro nesse âmbito, é necessário também apresentar algumas das especificidades desta instituição em relação à extensão universitária, bem como algumas de suas deliberações mais recentes, como o Regulamento da Extensão Universitária Na UFRJ (Resolução nº 02/2020, Conselho de Extensão Universitária, CEU). A esse respeito, ressaltamos o Artigo 3º, que estabelece que a extensão universitária da UFRJ tem como objetivos:

- I. Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas ações realizadas; (...)
- IV. Desenvolver com o comprometimento orgânico de suas estruturas acadêmicas e administrativas, programas de extensão relevantes, voltados para os interesses e necessidades da sociedade, em todos os níveis, estabelecendo mecanismos que possibilitem a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, gerando como consequências: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; a democratização do conhecimento; a participação efetiva do corpo social na UFRJ, como um processo contínuo de repensar e reformular as suas ações;
- V. Possibilitar novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico, cultural e social do país;
- VI. Prover de forma institucional o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2020).

No Capítulo III, são apresentadas as definições e classificações das ações de extensão universitária. O Artigo 12 classifica as mesmas em quatro modalidades, sendo estas: I. Projeto, definido como “ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, artístico,

científico ou tecnológico, com objetivo específico.” II. Curso de Extensão, como “ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas, e critérios de avaliação definidos.” III. Evento, como “ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.” IV. Prestação de Serviço, sendo esta a

realização de trabalho oferecido pela Universidade ou contratado por terceiros (comunidade, empresa, órgão público, dentre outros), podendo envolver: emissão de laudos técnicos; atendimento jurídico e judicial; serviços eventuais como assessoria, consultoria e curadoria; atendimento ao público em espaços de cultura, ciência e tecnologia; atendimento em saúde, dentre outros (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2020).

No Artigo 13, encontramos a definição que descreve o âmbito do CINEAD:

As ações de extensão podem se organizar como Programas, desde que haja pelo menos 3 (três) ações, sendo pelo menos dois projetos, com objetivos comuns ou correlatos, propiciando uma articulação de ações interdisciplinares, com participação de professores, alunos e técnicos de diversas unidades e centros da UFRJ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2020).

O programa de extensão reúne um conjunto de projetos, a saber:

1) Curso de extensão universitária (sua frequência variando em função da demanda: mensal, bimestral, semestral)

2) Criação de oito **Escolas de cinema** em escolas públicas:

- *Colégio de Aplicação da UFRJ (Lagoa): Nelson Pereira dos Santos*
- *Escola Municipal Prefeito Djalma Maranhão (Vidigal, cidade do Rio de Janeiro)*
- *Escola Municipal Vereador Antônio Ignácio Coelho (Paraíba do Sul)*
- *Colégio Estadual José Martins da Costa (Nova Friburgo): CineZé*
- *CIEP 175 José Lins do Rego (São João de Meriti)*
- *Instituto Benjamin Constant (IBC): Adèle Sigaud*
- *Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES)*
- *Colégio de Aplicação - Escola de Educação Infantil (Fundão): Cinemento, cinema em movimento.*

3) Projeto *A escola vai à Cinemateca*

Projeto que permite a interação das escolas de cinema com a Cinemateca do MAM (Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro), visando a produção de eventos, mostras, encontros internacionais e até mesmo atividades ligadas à pesquisa e ao ensino. Para o desenvolvimento dessas ações foi assinado um acordo entre o MAM-Rio e a Faculdade de Educação em fevereiro 2008.

4) Projeto *Cinema no Hospital?*

Projeto (aprovado em 2010 pelo IPPMG) que funciona nas enfermarias pediátricas uma vez por semana, às sextas feiras, durante o horário escolar.

Em 2013, expandiu-se para o setor geriátrico, onde funcionava, também semanalmente, com o formato de cineclubes.

5) Projeto *Cineclubista*

Este projeto foi inaugurado com sede no CAP UFRJ em 2009, ficou hospedado na Cinemateca do MAM entre 2010 e 2012, para finalmente se estabelecer na Faculdade de Educação, onde funciona até hoje, associado ao projeto Pedagogias da Imagem, do SECULT (Setor de Divulgação Científica e Cultural da Faculdade de Educação da UFRJ).

6) Produção de Abecedários Audiovisuais

Este projeto inclui a pré-produção, produção e pós-produção de abecedários audiovisuais, que apostam na produção viva e colaborativa de conhecimento, entrevistando autores de referência a partir de verbetes do alfabeto e compartilhando sua posterior edição nas redes sociais.

Essas modalidades articulam perspectivas formativas que visam desnaturalizar o olhar com e a partir das experiências de ver cinema, bem como da produção audiovisual inspirada nos filmes e fragmentos de filmes colocados em relação por diferentes critérios (filiação autoral, motivo visual, escolhas estéticas, etc).

Também é possível justificar algumas das dimensões políticas da realização do trabalho com cinema nas escolas. Consideramos que é um direito de todos/as ter acesso a filmes e à cultura de um modo geral. Inclusive, respeitando a Lei 13006, sancionada em 2014, que estabelece a exibição de no mínimo duas horas de cinema nacional como carga curricular complementar. Nossas ações extensionistas apostam em que toda escola pública tenha acesso a esse patrimônio audiovisual brasileiro (considerando, por sinal, que ele é quase integralmente produzido com recursos da união, nada mais justo do que seu retorno à sociedade que contribuiu com seus impostos para sua produção). Levar filmes considerados como “obras de arte e de cultura” (BERGALA, 2008, p. 46) para escolas e hospitais proporciona experiências do comum, coletivas. Inspiradas no cinema, essas práticas de criação audiovisual com estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior se mostram em diálogo com as Diretrizes para a Extensão Universitária Brasileira e com o Regulamento da Extensão Universitária da UFRJ.

Entre os anos de 2018 e 2019, foi organizada uma metodologia para o trabalho nas escolas, caracterizada pela criação de espaços e tempos que são inventados de acordo com o contexto em que se situa a prática e com os recursos técnicos e materiais disponíveis. Esses espaços e tempos surgem, assim, como algumas “gambiarras” (ASSUNÇÃO; MENDONÇA, 2016), que podem ser consideradas condições de possibilidade para a prática pedagógica de cinema nas escolas públicas, considerando seus escassos recursos e público diversificado. Surgem como adaptações desenvolvidas de acordo com as pessoas envolvidas e a estrutura disponível, que varia de contexto para contexto.

Quanto à abordagem e à fundamentação teórica, destacamos uma série de autores que atravessam os diversos conceitos e áreas do conhecimentos envolvidos no projeto. No campo de Cinema e Educação, destacamos Bergala (2008) e Fresquet (2013, 2015, 2020); já no campo de estudos sobre a Filosofia da Educação, temos Larrosa (2002) e Masschelein Simons (2008, 2013). Para refletir, de um lado, sobre os conceitos de cinema como experiência e sobre a igualdade das inteligências e, de outro, sobre a prática com cinema nas escolas em uma concepção que entende os e as estudantes como espectadores emancipados, lembramos Rancière (respectivamente 2002 e 2012). Para completar, destacamos Gonçalves (2015, 2019), que desafia a interpretação de um comum inventado e de possibilidades outras para (re)pensar a formação de professores.

Visando a realização de experiências de iniciação ao cinema e ao audiovisual, regularmente posta em prática de forma presencial, nossa metodologia foi desenvolvida e organizada em três momentos: 1) a exibição de referências, 2) o estúdio de criação e 3) a passagem ao ato.

Durante a exibição de referências, é prioridade dar preferência a filmes que estejam fora do circuito comercial, uma vez que o programa visa reconhecer a cultura dos e das estudantes, mas também ampliar seus repertórios artísticos e culturais. Para assistir filmes, Fresquet (no prelo) propõe uma abordagem que sintetiza a hipótese bergaleana com a do poeta Manoel de Barros segundo a qual: “O olho vê, a memória revê e a imaginação transvê. É preciso transver o mundo!” (BARROS, 2008, p. 75). Seguindo essas pegadas, a proposta consiste sempre em ver, rever e transver filmes ou fragmentos de filmes. Isto é, nos diferentes projetos do CINEAD partimos do método de assistir a curtas-metragens e/ou fragmentos de filmes pelo menos três vezes. Na primeira, de modo mais ingênuo ou espontâneo, deixando as/os estudantes realizarem a experiência de ver e de ter esse primeiro contato mais livre com as imagens e os sons. Depois dessa primeira vez, as perguntas que formulamos são: o que viram? o que ouviram? Para a segunda exibição, é importante prestar atenção no que não foi visto ou ouvido na primeira vez, e sugerimos ainda que contem a quantidade de cortes do que será visto. Depois de rever, fazemos novamente uma aposta em comum. Todos se surpreendem, por um lado, com a quantidade de elementos que não tinham sido vistos nem ouvidos da primeira vez e, por outro, com a naturalidade com que conseguem identificar os cortes, até mesmo aqueles que nunca tinham sequer ouvido esse termo. Para a terceira exibição, o desafio é escolher um dos planos do fragmento ou do filme e “fazer de conta” que participamos do processo de sua criação. Isto é: imaginar outras escolhas, diferentes das feitas pelo/a diretor/a, considerando atentamente os elementos da linguagem cinematográfica (mudança de luz, paleta de cores, altura da câmera, duração do plano, tipo de plano, movimento da câmera etc).

A ideia de um estúdio de criação se dá como um primeiro exercício de imaginação sobre o que e como filmar. Não se trata necessariamente de um espaço físico, mas de proporcionar circunstâncias que favoreçam alguns movimentos de ampliação da imaginação e da atenção enquanto um primeiro ensaio para a criação/invenção de filmes. Nessa etapa, propõem-se algumas dinâmicas. Uma delas consiste na criação de um inventário coletivo de elementos disponíveis no espaço do curso; partir desse inventário, escolhe-se um objeto e se reflete sobre como filmá-lo. O estúdio de criação se faz como a possibilidade de um espaço de partilha, de imaginação, uma vez que as alternativas sobre o que e como filmar são discutidas coletivamente, respeitando as subjetividades e garantindo a possibilidade de tomadas de decisão da parte de cada participante.

A última etapa do processo de criação, a passagem ao ato, nada mais é que a materialização daquilo que foi imaginado anteriormente. Não é possível fazer um filme sem antes tomar decisões, imaginá-lo e criar as condições necessárias para sua realização. Nesse projeto, a matéria prima para a criação audiovisual vem do próprio cinema, de outros filmes e de gestos de criação de diferentes cineastas. Por isso, afirmamos aqui a importância de organizar as experiências de iniciação ao cinema através desses três momentos, o que, ao mesmo tempo, permite que cada grupo organize o modo como serão desenvolvidas as aulas, levando-se em conta o tempo e o espaço.

As possibilidades de trabalhar a partir dessa organização do espaço e do tempo, permitem uma prática que tem sido experimentada nas escolas de Cinema. Além disso, resumidamente, apresentam algumas das circunstâncias que reforçam o nosso compromisso ético, estético e político sobre a importância da extensão universitária como espaço democrático e articulador do diálogo entre diferentes.

No início do ano letivo de 2020, o CINEAD recebeu vinte e cinco novos extensionistas. Um curso de extensão foi planejado de forma presencial, mas houve a urgência em abortá-lo em razão da Covid-19 e de seus desdobramentos. Essa situação levou a pensar o papel da extensão universitária e de algumas das “gambiarras” inventadas nos últimos anos, como alternativas para realizar as nossas práticas. Nesse sentido, é importante refletir sobre algumas possibilidades práticas da extensão universitária no contexto de trabalho remoto.

Uma dessas possibilidades está no Artigo 3º da Resolução da UFRJ, em cujo Item III são observados os seguintes objetivos:

Favorecer a renovação e a ampliação do conceito de “sala de aula”, possibilitando uma estrutura ágil e dinâmica no processo de ensino aprendizagem, com reciprocidade de troca de conhecimentos entre estudantes, professores e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora da UFRJ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2020).

Em seu artigo 15, o referido documento destaca as modalidades em que pode ser oferecido um curso de extensão, ou seja, presencial ou à distância. No artigo 16, discriminam-se as classificações dos cursos de extensão, sendo essas:

I. Iniciação - Curso que objetiva principalmente oferecer noções introdutórias em uma área específica do conhecimento. II. Atualização- Curso que objetiva principalmente atualizar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento. III. Qualificação Profissional - Curso que objetiva principalmente qualificar em atividades profissionais específicas. IV. Aperfeiçoamento- Curso com carga horária mínima de 180h e máxima de 359, destinado a graduados (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, 2020).

Nas atuais circunstâncias, evidentemente, o curso de extensão foi planejado para ser feito na modalidade à distância, sendo classificado como um curso de Iniciação. A extensão é uma forma de diálogo direto com a sociedade, uma via de mão dupla entre diferentes espaços e pessoas e um atalho para experiências universitárias. Portanto, a modalidade à distância foi a alternativa encontrada para dar continuidade às ações no sentido de ampliar e democratizar o acesso a exercícios de iniciação ao cinema, bem como a acervos de filmes, novos e clássicos, que, com o passar dos anos, foram acumulados como saberes e práticas específicas da área de conhecimento que vincula cinema e educação. Assim, compreendemos também nossas ações como uma tentativa de abrir o diálogo com diferentes referenciais artísticos, políticos e culturais, num gesto afirmativo de compromisso social por parte da universidade.

Outra vertente do trabalho remoto é a possibilidade de ampliar as redes de atuação e divulgar as produções do grupo através da internet. Nesse sentido, a comunicação do programa assume um papel estratégico e crucial de divulgação científica, não só de nossas ações, mas também das atividades de outras instituições e projetos que consideramos relevantes para a Educação Pública brasileira.

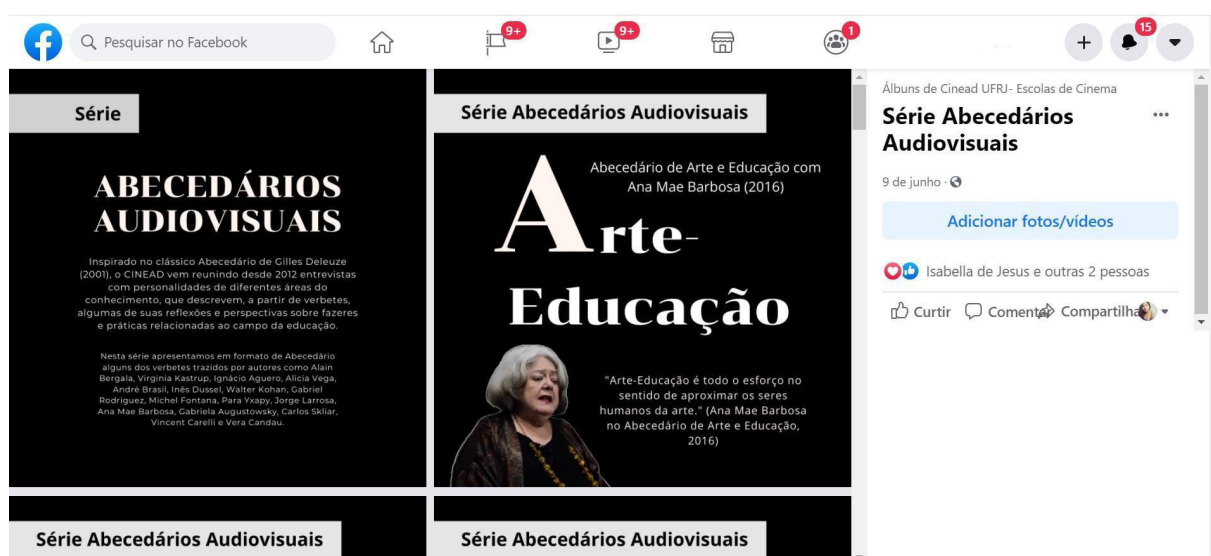
A ATUAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DO CINEAD: ALGUMAS PERSPECTIVAS SOBRE A NOSSA ATUAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Um dos objetivos com a extensão universitária do CINEAD/LECAV é criar um ambiente de trabalho que favoreça o diálogo entre a universidade e a sociedade, apresentando sobretudo algumas pistas e possibilidades para o desenvolvimento de práticas pedagógicas com cinema em escolas públicas. O programa reúne uma equipe trinta estudantes de graduação e de pós-

-graduação da UFRJ, quatro destes sendo bolsistas pelo programa PROFAEX¹, oferecido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5), que oferece algumas ações no sentido de ampliar esse diálogo, mesmo em tempos de pandemia.

Durante o período de trabalho remoto, o objetivo inicial foi desenvolver ações mais direcionadas à utilização das mídias do CINEAD (*Facebook, site/blog e YouTube*) e focar na criação de um *E-book*², que seria considerado como parte de um curso de extensão voltado para os estudantes matriculados no período de 2020.1 e oferecido como uma primeira experiência de iniciação ao cinema, através da realização prática do exercício do Minuto Lumière. Além disso, foram finalizados o *Abecedário dos Abecedários*³ (*Facebook e Instagram*) e a organização de *timestamps*⁴ dos Abecedários disponibilizados no *YouTube*. A conclusão destas duas ações marcou um período de transição para a chegada dos novos 25 extensionistas, que foram distribuídos em algumas áreas consideradas estratégicas pela equipe no trabalho remoto.

Figura 1 - Abecedário dos Abecedários no Facebook do programa.



Fonte: Página do Facebook do programa.⁵

1. Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão. EDITAL PROFAEX Nº 1066, de 27 de dezembro de 2018.

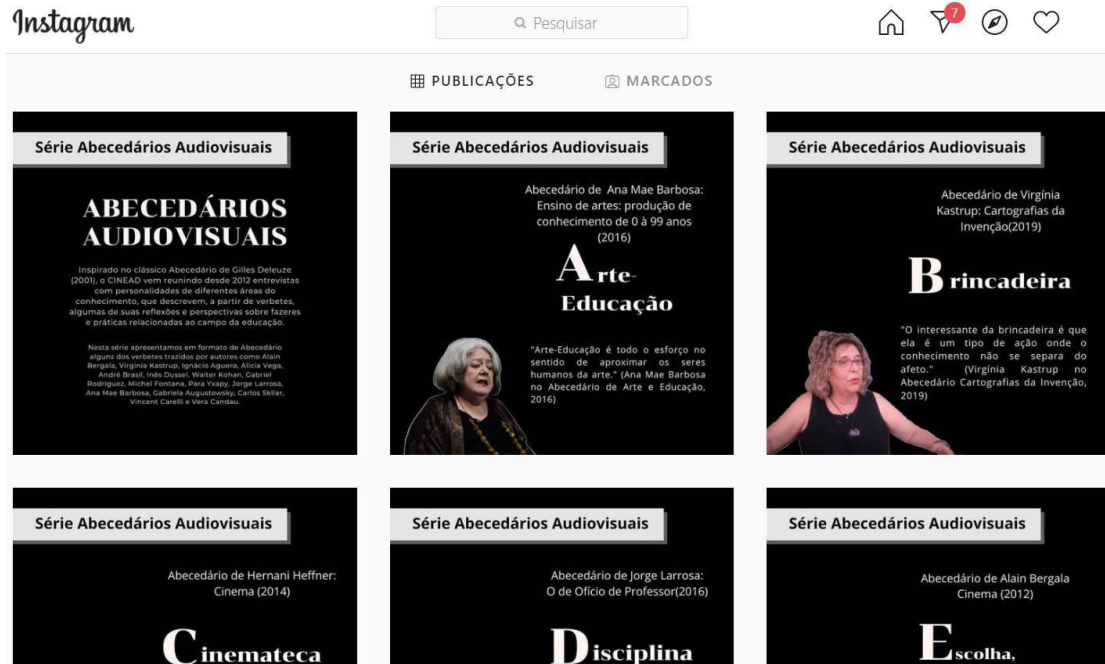
2. No processo, decidimos realizar um curso de extensão, experimentando alguns trechos do e-book como material complementar.

3. Nesta série apresentamos, em formato de Abecedário, alguns dos verbetes relacionados às nossas práticas nas escolas, trazidos por autores como: Alain Bergala, Virginia Kastrup, Ignacio Aguero, Alicia Vega, André Brasil, Inês Dussel, Walter Kohan, Gabriel Rodriguez, Michel Fontana, Para Yxapy, Jorge Larrosa, Ana Mae Barbosa, Gabriela Augustowsky, Carlos Skliar, Vincent Carelli e Vera Candau. Disponível em: <https://www.facebook.com/media/set/?vanity=escolasdecinemacinead&set=a.3061487930555024>. Acesso em: 20 set. 2020.

4. Consiste na marcação de tempos em algum vídeo no *Youtube* de modo a redirecionar o leitor a determinado trecho. Utilizamos o recurso para organizar os Abecedários Audiovisuais. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCpFSquTTv9WqFhmpZcM8-Bg>. Acesso em: 20 set. 2020.

5. Disponível em: <https://www.facebook.com/escolasdecinemacinead>. Acesso em: 14 nov. 2020.

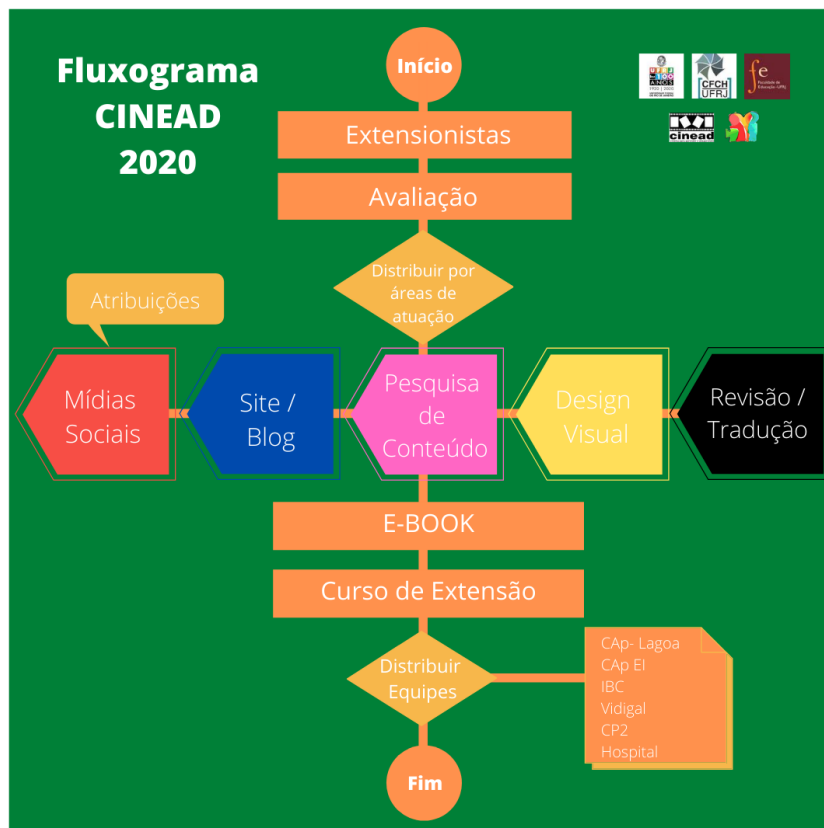
Figura 2 - Abecedário dos Abecedários no *Instagram* do programa.



Fonte: Perfil do *Instagram* do programa.⁶

As funções foram definidas durante encontro do grupo de bolsistas e estão organizadas inicialmente em 5 áreas de atuação/trabalho remoto:

Figura 3 - Fluxograma Distribuição de Extensionistas - 2020.



Fonte: Próprios autores, 2020.

6. Disponível em: https://www.instagram.com/cinead_lecav/. Acesso em: 14 nov. 2020.

O trabalho com a extensão permite a valorização de diversos saberes, entendendo que o envolvimento dos estudantes é fundamental para o processo. Nesse sentido, temos a responsabilidade de organizar propostas de atuação capazes de envolver os estudantes de diferentes cursos de graduação, valorizando seus saberes e colocando-os em diálogo com as concepções pedagógicas compartilhadas através do grupo de extensão. Se durante as práticas nas escolas de cinema é fundamental fazer escolhas quanto ao que filmar, nas ações de extensão universitária, a principal escolha reside na decisão do que estudar. Nesse sentido, é preciso estar atento e estruturar uma formação que descentralize os saberes e viabilize a formação horizontal do grupo, reforçando coletivamente as decisões individuais a respeito do que estudar e de como realizar as ações de extensão.

Durante a pandemia, o Grupo de Extensão CINEAD procurou levar em consideração um conjunto de circunstâncias implicadas pelo período de isolamento social, tais como: as condições de acesso às mídias digitais, o acesso à internet dos e das extensionistas, seus interesses e conhecimentos prévios, suas áreas de formação, entre outras coisas. Nesse sentido, a primeira ação foi a criação e aplicação de um questionário semiestruturado⁷ com o objetivo de levantar algumas informações dos vinte e cinco estudantes extensionistas inscritos no programa. A esse respeito, destacamos as seguintes informações: 60% dos estudantes inscritos são do curso de Pedagogia, os demais (40%), são de cursos como Letras, Comunicação Social, Psicologia, Ciências Biológicas, História da Arte e Relações Internacionais. Mais especificamente sobre o acesso a internet, todos os estudantes possuem conexão, em sua grande maioria através de conexão banda larga (90%). O interesse dos estudantes, bem como os seus conhecimentos prévios são bastante variados, possibilitando uma distribuição fluida dos participantes nas diferentes ações.

Dessa forma, foi tomada a decisão por separar o trabalho com os extensionistas em dois momentos. Primeiro, concentrando a prática em grupos reduzidos, com no máximo seis extensionistas por grupo, sendo cada grupo articulado por um/a bolsista. Em outro momento, reunindo todos os estudantes que fazem parte do programa de forma simultânea. A próxima etapa consiste na realização de um curso de extensão específico para eles. Seria basicamente uma iniciação ao cinema através da prática de exercícios simples, como o Minuto Lumière (que consiste em capturar um minuto do real com a câmera parada, fazendo de conta que estamos gravando com as limitações do cinematógrafo de mais de cem anos atrás).

Desse modo, foi possível facilitar uma aproximação entre os estudantes, ainda que virtualmente, e, ao mesmo tempo, apresentar para todos/as a nossa metodologia de trabalho e o acervo de filmes criado no decorrer dos anos pelo CINEAD.

A DISTRIBUIÇÃO EM GRUPOS REDUZIDOS

Em agosto de 2020, houve um encontro virtual que reuniu todos os estudantes extensionistas e no qual foi apresentado um pouco do nosso trabalho presencial nas escolas, bem como algumas das atividades propostas a partir do Fluxograma de Trabalho construído inicialmente. Ao apresentar as cinco áreas de atuação/trabalho remoto, iniciou-se uma conversa com o grupo sobre a primeira versão da divisão de tarefas. Em seguida, os estudantes tiveram a liberdade para fazer perguntas sobre cada uma das áreas e para se inserir em ao menos uma delas. A partir de então, entramos na etapa de construção de atribuições para cada uma das áreas. Nesse sentido, a estratégia dos grupos reduzidos possibilitou a discussão sobre alguns temas comuns, que compunham um todo e permitiam que pensássemos as ações de extensão numa

7. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScJu4wSLmaJKkOwfPzwdwVFYyp7_miXz1QEvZzAeETJnHLqw/viewform. Acesso em: set. 2020.

perspectiva macro. Os vinte e cinco estudantes de extensão foram distribuídos da seguinte maneira: dez extensionistas ficaram responsáveis pelas ações no *site/blog*, dez extensionistas ficaram encarregados/as das mídias sociais e cinco extensionistas se ocuparam com a revisão/tradução do *e-book*.

Nesse momento, as áreas de Mídias Sociais, Pesquisa de Conteúdo e *Design Visual* estão concentradas em um único grupo de trabalho, de forma que seus membros atuem transversalmente. Dessa conjunção surgiu, assim, uma área mais ampla que temos chamado de Pesquisas de Ampliação de Referências/Inspirações com o Cinema. Mantivemos o *site/blog* e a Revisão/Tradução como áreas específicas de atuação.

O primeiro encontro com os dez extensionistas interessados nas ações referentes ao *site/blog* foi realizado em agosto. Essa foi a primeira reunião com tal equipe posterior ao primeiro contato com todas as cinco (Mídias Sociais, *Site/Blog*, Pesquisa de Conteúdo, Design Visual e Revisão/E-book), ocorrido no dia 10/08; a intenção foi aprofundar assuntos, teóricos e técnicos, referentes à reorganização de cada integrante da equipe e às suas funções e tarefas.

Além disso, desde o mês de julho, iniciamos um mapeamento de eventos, *lives*, editais, cursos livres, oficinas e chamadas para publicações (acadêmicas e não acadêmicas) relacionados com Cinema e Educação (ou Arte-Educação em geral), tanto na agenda⁸ quanto no blog⁹ do CINEAD.

O CURSO DE EXTENSÃO

Para o trabalho que envolve simultaneamente todos os estudantes que compõem o grupo de extensão, optou-se por desenvolver experiências de iniciação ao cinema com estudantes através da prática do Minuto Lumière. Trata-se de um exercício pedagógico da Cinemateca Francesa, criado por Nathalie Bourgeois e Alain Bergala inspirados nas vistas realizadas pelos irmãos Lumière e por seus operadores a partir da invenção do cinematógrafo, em 1895. Como se sabe, o cinematógrafo era um dispositivo de gravação e projeção de imagens, uma pequena caixa de madeira que registrava no máximo 55 segundo de imagens em movimento e que chegou ao Brasil em 1897, através dos irmãos Affonso e Paschoal Segreto.

A prática consiste em gravar alguns minutos como o dos irmãos Lumière, isto é, fazendo de conta que as câmeras, celulares ou filmadoras atualmente em uso têm a mesma limitação do cinematógrafo dos pioneiros franceses. Assim, registra-se entre 50 e 60 segundos escolhendo cuidadosamente o evento a ser registrado e não havendo possibilidade de edição ou de corte posteriores, nem de qualquer movimentação da câmera, que deve permanecer fixa em um tripé (ou gambiarra equivalente) durante a gravação.

As aulas serão oferecidas pelos estudantes bolsistas de extensão, sob a orientação da coordenação do programa, e terão como público alvo os estudantes de graduação da UFRJ que, através do SIGA, vierem a se inscrever na extensão universitária para o período letivo de 2020.2. O curso conta com a carga horária de 12h de duração e é organizado através de duas modalidades de ação, possíveis no período de trabalhos remotos: os encontros síncronos, via aplicativos de vídeo chamada, e a disponibilização dos materiais em texto e vídeo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Mais pormenorizadamente:

Encontros síncronos: possuem 8h de duração, distribuídas em quatro encontros, de 2h cada; serão realizados através do aplicativo *Google Meet*, em data e hora ainda a serem definidas coletivamente e gerenciadas através de agenda;

8. Disponível em: <https://cinead.org/agenda/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

9. Disponível em: <https://cinead.org/blog/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

Ambiente Virtual de Aprendizagem e grupos reduzidos: suas atividades somam 4h de duração, de acordo com a sugestão de que, a cada semana, seja reservada 1h para o estudo dos materiais disponibilizados na plataforma, para a realização de exercícios e de encontros em grupos reduzidos.

O *Google Drive* vem sendo o local de armazenamento e hospedagem do material pedagógico do curso. Com ele, é possível não somente criar um fórum para discussões como também hospedar os materiais pedagógicos e os registros produzidos pelos extensionistas ao longo do curso. Chamamos de Kit de Referências os materiais em texto e vídeo disponibilizados nessa plataforma, sendo estes: os filmes exibidos no curso, algumas leituras que consideramos inspiradoras para as nossas práticas nas escolas e as apresentações relacionadas ao encontro.

Ao final do curso, cada extensionista que participar de 75% dos encontros e realizar as propostas práticas receberá um certificado de conclusão do Curso de Extensão CINEAD/LECAV, emitido pela Pró-Reitoria de Extensão (PR-5).

ALGUNS POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS

As atividades de extensão universitária são uma via de contato direto entre a universidade e a sociedade. O programa de extensão CINEAD tem tentado manter todas as suas atividades em andamento, fundamentalmente a partir da formação interna da equipe, da preparação de material didático e de seu compartilhamento gradual através das redes sociais.

A equipe manteve seus habituais encontros semanais, marcados por leitura de textos e produção de materiais. As ações de ensino e de pesquisa com as quais o grupo se articula tem sido a fonte de todas as atividades de extensão. A leitura de textos, artigos, teses e dissertações atualiza e renova ideias e conceitos para uma melhoria das atividades de extensão universitária. Além disso, a participação de diferentes docentes e discentes de graduação e pós-graduação nas atividades de extensão garante uma articulação rica em compartilhamentos e experiências de formação e produção de recursos.

A cinemateca do Museu de Arte Moderna do Rio, as oito escolas públicas (municipais, estaduais e federais), o IPPMG e o HU da UFRJ têm sido aliados desde o começo das parcerias, favorecendo atividades extensionistas colaborativas e cooperativas, bem como auxiliando na formação docente e discente e na realização de eventos. As interações interinstitucionais abrem os muros da universidade e, desse modo, permitem a entrada e saída de pessoas, ações e relações que alcançam cada vez mais atores da educação básica, dentro e fora da escola.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, H. S.; MENDONÇA, R. F. A estética política da gambiarra cotidiana. **Revista Compólitica**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 92-114, 2016.

BARROS, M. **Livro sobre nada**. Rio de Janeiro: Record, 2008.

BERGALA, A. **A hipótese-cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD/UFRJ, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei nº 9.394/96 de 24 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

BRASIL. Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2018. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 set. 2020

FRESQUET, A. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

FRESQUET, A. (org). **Currículo de Cinema para a Educação Básica**. Disponível em: http://www.educacao.ufrj.br/wp-content/uploads/2018/12/curriculo_cinema.pdf. Acesso em: 18 nov. 2020.

FRESQUET, A. **Cinema e educação: a Lei 13006/14**: reflexões, críticas e propostas. Ouro Preto: Universo, 2015.

FRESQUET, A. Ver-rever-transver: una aproximación a los motivos visuales del cine y al plano comentado, entre otros modos de ver cine en la escuela. **Saberes y Prácticas. Revista de Filosofía y Educación**. Universidad Nacional de Cuyo, no prelo.

GOMES, E. X.; GONÇALVES, T. N. R. Trabalho da educação: acção humana, não-productividade e comunidade. **Interacções**, v. 11, p. 24-46, 2015.

GONÇALVES, T. N. R. Pesquisa(-)formação. **Revista Educação em Questão**, v. 57, p. 1-23, 2019.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, p. 20-28, 2002.

MASSCHELEIN, J. E-ducando o olhar: a necessidade de uma pedagogia pobre. **Revista Educação & Realidade**. 2008.

MASSCHELEIN, J., & SIMONS, M. **Em defesa da escola**. uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica. 2013.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Conselho Universitário. **Resolução nº 02 de 9 de março de 2020**. 2020. Regulamento da Extensão Universitária na UFRJ. Disponível em: <https://xn--extenso-2wa.ufrj.br/images/CEU/RESOLUCOES/BUFRJ---Regulamento-da-Extensao.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

Data de recebimento: 20/09/2020

Data de aceite para publicação: 23/11/2020